

## A IDENTIDADE CULTURAL DAS ETNIAS INDÍGENAS NAS PRÁTICAS DE ENSINO

*Paulo Marreiro dos Santos Júnior<sup>1</sup>,*

**Resumo:** Ao longo da História brasileira o convívio entre os grupos sociais tem gerado tensões, contrastes e segregação cultural e racial. As relações de poder difundidas pelos europeus no período colonial condicionaram muitos destes problemas que fundamentaram as relações de convivência entre os segmentos da sociedade. A história de submissão e marginalização dos povos ameríndios foi um processo construído desde os primeiros contatos dos europeus neste continente com os “indígenas”, perpetrada por diversos mecanismos de conquista e colonização reproduzidos através dos séculos por uma imposição sistemática dos conceitos, valores e cultura europeia, em detrimento de outro modo vida milenarmente estabelecido na América pré-colombiana pelos povos que aqui viviam. Os colonizadores passaram a distinguir os povos não caucasianos e suas culturas como inferiores. Deste modo, o europeu elegeu o indígena como primitivo, sob o aspecto da tradição ocidental. Mesmo séculos após período colonial, persiste o preconceito sobre o indígena, estereotipado como elemento aquém da sociedade contemporânea. A sociedade - que se auto intitula moderna - avançou em vários aspectos sociais, mas, passados cinco séculos desde o período colonial, o preconceito resiste às barreiras do tempo e à forma de compreender o indígena enquanto ser diferente. Apesar dos grupos indígenas serem amparados por lei desde a constituição de 1988, a prática do etnocentrismo ainda continua a ser difundida na sociedade brasileira. Deste modo, é de suma importância que a escola contribua para mudança dessa mentalidade, pois é através dos conteúdos curriculares trabalhados em sala de aula que o professor motivará a construção de novos valores ético-morais, nos quais o respeito ao outro será uma das temáticas desenvolvidas e compreendidas pelos alunos, na medida em que o viver em sociedade constitui variadas formas de comportamento, experiências e culturas, mas nem por isso dignas de desprezo. O presente resumo tem por objetivo motivar os discentes a valorização da identidade cultural das etnias indígenas, considerando que esses grupos sofrem diversos tipos de preconceitos, com suas tradições, crenças, hábitos e costumes sendo marginalizados no transcorrer na história do Brasil. Buscando minorar tal problema,

<sup>1</sup> Doutor em História Social pela PUC/SP e docente e Diretor Geral do IFAM, Campus Presidente Figueiredo. E-mail: paulomarreiro@ifam.edu.br



elites políticas tentaram eleger e elevar o índio a categoria de herói, utopia desconsiderada pela nação brasileira, à medida que o indígena foi sendo subjugado e considerado inferior racialmente. Por isso, é fundamental estimular as novas gerações a construção de valores que remodelem a sua percepção em relação aos grupos étnicos indígenas, direcionando discentes jovens e adultos à tolerância, ao respeito à diferença, aprendendo a conviver numa sociedade de formação histórico-cultural dinâmica e com diversos contrastes. Metodologicamente, através de apresentação de slides e palestra, será comunicado aos alunos para fins de mudanças de posturas e comportamentos em relação ao preconceito étnico em função do indígena e índio descende.

**Palavras-chave:** Cultura; Etnocentrismo, Diferença, Preconceito, Respeito.

**Apoio financeiro:** IFAM, Campus Presidente Figueiredo.

<sup>1</sup> Doutor em História Social pela PUC/SP e docente e Diretor Geral do IFAM, Campus Presidente Figueiredo. E-mail: paulomarreiro@ifam.edu.br